

# FHC critica protecionismo de países ricos

Wilson Pedrosa/AE

*Viagem*  
Em discurso na Coreia, presidente diz que Brasil terá muito trabalho para abrir novos mercados

TÂNIA MONTEIRO  
Enviada especial

SEUL - Diante de uma platéia de cerca de cem empresários coreanos e brasileiros, o presidente Fernando Henrique Cardoso criticou "o protecionismo e a competição ilegal" nos países desenvolvidos e reconheceu que o Brasil ainda terá muito trabalho para garantir maior acesso de seus produtos aos mercados internacionais. Ele cumpriu ontem extensa agenda oficial e encontrou-se com o presidente da Coreia, Kim Dae-Jung, a quem pediu para apressar a realização de um acordo que permitia a exportação de alimentos brasileiros para a Coreia, especialmente carne e frango. O presidente aproveitou para convidar Kim a visitar o Brasil, o que pode ocorrer no segundo semestre.

O almoço com os empresários ocorreu depois do seminário sobre economia brasileira e captação de investimentos. No discurso, o presidente comemorou os resultados positivos e a indicação de que a taxa de inflação não ultrapassará 4% este ano. "Pela primeira vez, depois de muitos anos, existe a possibilidade real de que a taxa de crescimento econômico, projetada para este ano em 4,5%, seja superior à da inflação," Fernando Henrique acrescentou que os investimentos estrangeiros nos dois últimos anos estão na ordem de US\$ 2 bilhões por mês e nos últimos seis anos chegaram a quase US\$ 120 bilhões. "Na década de 90", lembrou, "recebíamos US\$ 1 bilhão por ano."

Thomaz Choi, presidente da Câmara de Comércio Brasil-Coreia, que reúne cerca de 380 empresários dos dois países, disse que a viagem de Fernando Henrique "é uma marca, pois estimula e abre perspectivas".

Ele lembrou que o comércio entre os dois países em 2000 foi de US\$ 1,7 bilhão, crescerá 30% este ano e em 2002 atingirá US\$ 3 bilhões, podendo chegar ao equilíbrio da balança, hoje desfavorável ao Brasil em US\$ 800 milhões. Choi sugeriu até que a Embraer exporte aviões para a Coreia.

**Investimentos** - Novos investimentos poderão ocorrer no Brasil depois da visita. A Samsung já avisou que quer instalar sua terceira fábrica no País, possivelmente em São Paulo. A empresa possui uma unidade em Taubaté e outra em Manaus. Com a fábrica, o Brasil deixará de importar US\$ 80 milhões em placas de circuito impresso para telefone celular. A informação foi dada pelo secretário-executivo da Câmara de Comércio Exterior, Roberto Giannetti. Ele lembrou que a aprovação da Lei de Informática facilitará a abertura desse caminho.

Ao fazer o balanço da situação econômica do Brasil, o presidente fez questão de falar sobre dificuldades. "Nossa trajetória não é desprovida de obstáculos", disse, referindo-se às sucessivas crises econômicas de vários países. Para superar os problemas, o País adotou um "doloroso, mas necessário, programa de ajuste fiscal", contou. "O resultado é que fomos capazes de nos recuperar da turbulência."

Em seguida, Fernando Henrique disse que a taxa de crescimento de 4%, alcançada em 2000, será ligeiramente superada em 2001, dependendo das condições internacionais, e os índices de desemprego são os menores dos últimos três anos. Para ele, a crise de 1999 mostra que o País aprendeu duas lições: os brasileiros não esqueceram os males da inflação alta e não querem sua volta e a economia brasileira se fortaleceu com as reformas estruturais.

No encontro com o presidente coreano, foi assinado entre os governos dos dois países um acordo de cooperação de uso pacífico de energia nuclear. A programação incluiu a colocação de flores na Torre Memorial e visita à Assembléia Consti-



Fernando Henrique aplaude apresentação de grupo folclórico: clima de otimismo por conta dos resultados positivos da economia

Wilson Pedrosa/AE

tuída da Coreia. À noite, o presidente e a primeira-dama, Ruth Cardoso, foram homenageados com um jantar e espetáculo folclórico oferecidos por Kim. Ele, que recebeu o Prêmio Nobel da Paz pelo trabalho de reconciliação na península coreana, fez um paralelo de sua trajetória com a do colega brasileiro, como pessoas que combateram a ditadura. Fernando Henrique falou ainda com parlamentares e o presidente interino da Assembléia, Hong Sa-buck.

**SAMSUNG  
QUER  
INSTALAR  
FÁBRICA EM SP**

**Fronteira** - Fernando Henrique visitou, na fronteira das duas Coreias, a região desmilitarizada, administrada por soldados da Organização das

Nações Unidas. Ele e sua comitiva deixaram o hotel às 9 horas (22 horas de ontem em Brasília) e seguiram para a região da fronteira com a Coreia do Norte. A visita tem caráter simbólico, pois o governo tem intenção de reatar relações diplomáticas com os norte-coreanos. A comitiva iria primeiro ao vilarejo de Panmunjeon, onde há uma base militar sul-coreana e o presidente faria um discurso.



O presidente Kim Dae-Jung encobre FHC: acordo pode ajudar exportação de alimentos brasileiros